

**PAIAKAN** – No início dos anos 90, Paulo Borges em Brasília começou a levar na roda um bicudo do bico bem preto, grande e de uma bela estampa um *O. atrirostris*. Com o nome de Paiakan, não se sabia direito de onde tinha vindo, provavelmente do MS, pelos lados de Jardim, já tinha, pelo jeitão, ao menos uns dez anos de vida.



Seu desempenho sempre dos melhores, entre os cinco primeiros. Canto goiano liso com um tchau bem forte no final o que prejudica um pouco a sonoridade do canto. Não tinha fêmea definida, uma mania inexplicável que o Paulo tem de supor que uma bicuda serve para vários bicudos, rsss. Por isso, põe uma bicuda põe outra, findou em desacertar o excelente bicudo. Aí, passou a ser reproduzido aqui e ali, o Carlinhos de Brasília, tirou alguns filhotes. Não sabemos direito o que foi feito deles.

Desde o momento que o vimos pensamos em reproduzi-lo devido as suas qualidades evidentes: desempenho acima da média na fibra, belíssima aparência e do bico preto que sempre é um atrativo a mais. Depois de muita insistência nossa e de muitas indas e vindas, reclamei daquele caso do “Carequinha” quando nos conhecemos em 57, ele Paulo aquiesceu e cedeu o Paiakan com intuito de reprodução aqui na Lagopas.

Chegou, e venceu, muitos filhotes dos quais cinco machos cruzados com as melhores fêmeas foram de presente ao amigão Paulo. Aqui temos a Rapa (Paiakan X Ranza) e o Bumerang seu irmão que foi e voltou. Temos cruzado a Rapa e já obtivemos vários filhotes dela.

Sem dúvida, Um fato interessante dele foi uma passagem. Estava ele chocando, com dois filhotes, no viveiro junto com a bicuda Robala, filha de campeoníssimo Robozinho, quando infelizmente um camundongo entrou e matou a bicuda. Paiakan lutou com o rato, ficou todo arrombado, sem um dos dedos e todo despenado. Mas, matou o rato por incrível que pareça. De manhã quando vi aquela cena fiquei estupefato e ao mesmo tempo orgulhoso, porque os dois filhotes que estavam no ninho foram salvos.

Depois disso, suponho que tenha ficado traumatizado, começou a surrar as fêmeas que lhe oferecia para cruzar ou acasalar, não quis mais aceitar de jeito algum. Se pusesse junto ele era desavença pura e porrada nas bicudas candidatas. Então, não restava outras chances para reprodução, ficou encostado. Aí, supondo por volta dos 30 anos, veio a óbito de repente, e sem ficar doente. Paiakan deixou sua alta genética de fibra entre nós. Temos alguns exemplos por aí que esperamos, em breve, apareçam com destaque. Ficamos satisfeitos, mais uma vez, quando conseguimos conservar a genética de um campeão, valente como ele.

Aloísio Pacini Tostes

Bonfim Paulista – Ribeirão Preto

Multiplicar para Conservar

[www.lagopas.com.br](http://www.lagopas.com.br)